

Copyright © 2014
Editora da Universidade Federal de Roraima

Todos os direitos reservados ao autor, na forma da Lei.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Revisão ortográfica

Os Autores

**Projeto Gráfico,
Diagramação
e Capa**

Robert Ramires

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

C764

Contribuições à Geografia da Amazônia Setentrional / Luiza Câmara Beserra Neta, Stélio Soares Tavares Júnior, Organizadores. -Boa Vista : Editora da UFRR, 2014.

141 p. (Coleção Paisagem e Território Amazônico; v. 2)

ISBN 978-85-8288-053-1

1- Geologia. 2 - Bonfim. 3 - Serra do Tepequém. 4 - Recursos Hídricos. 5 - Raposa Serra do Sol. I. Título. II. Beserra Neta, Luiza Câmara. III. Tavares Júnior, Stélio Soares.

CDU - 551.1/.4(811.4)

A exatidão das informações, conceitos e opiniões são
de exclusiva responsabilidade dos autores

CAPÍTULO 5 DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO DOS RECURSOS HIDRICOS DO BAIRRO CAÇARI-BOA VISTA/RR 47

Mayk Feitosa Santos, Olavio Douglas Cavalcante Martins, Vladimir de Souza

- 1 INTRODUÇÃO 47
- 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO 48
- 2.1 PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS DA BACIA BAIXO RIO CAUAMÉ 49
- 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
- 4 REFERÊNCIAS 52

CAPÍTULO 6 MÉTODOS DE PESQUISA EM ETNOGEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM A ETNIA INGARIKÓ – RAPOSA SERRA DO SOL / RR 53

Marcia Teixeira Falcão, Luiza Câmara Beserra Neta, Maria de Lourdes Ruivo

- 1 INTRODUÇÃO 53
- 2 TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO NAS SOCIEDADES INDÍGENAS 53
- 3 CONHECENDO OS INGARIKÓ 55
- 3.1 LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS FISIOGRAFICOS DA ÁREA DE ESTUDO 55
- 4 MÉTODOS DE ABORDAGEM JUNTO AOS INGARIKÓ 57
- 4.1 DESAFIOS DA PESQUISA ETNOGEOGRÁFICA 57
- 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 58
- 6 REFERÊNCIAS 58

CAPÍTULO 7 PROPOSTA METODOLÓGICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: REFLEXÕES NA COMUNIDADE INDÍGENA BOCA DA MATA NA TI SÃO MARCOS EM RORAIMA 61

Lúcio Keury Almeida Galdino, Edson Vicente da Silva, Eder Mileno Silva de Paula

- 1 INTRODUÇÃO 61
- 2 OBJETIVOS QUE NORTEIAM A PROPOSTA DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA CIBM 62
- 3 JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA 63
- 4 METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL 64
- 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 66
- 6 REFERÊNCIAS 66

CAPÍTULO 8 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA AMAZÔNIA E A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE BOA VISTA 69

Amarildo Nogueira Batista, Antônio Tolrino de Rezende Veras, Francisco Marcos Mendes Nogueira

- 1 INTRODUÇÃO 69
- 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 70
- 3 A URBANIZAÇÃO DA FLORESTA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO 70
- 4 BOA VISTA NOS QUADROS DA OCUPAÇÃO AMAZÔNICA 73
- 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 75
- 6 REFERÊNCIAS 75

CAPÍTULO 9 DINÂMICA DE PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS LIVRES - PRAÇAS DA CIDADE DE BOA VISTA-RR 77

Antonio Tolrino de Rezende Veras, Filipe Silva Brito da Luz, Roseane Pereira Moraes, Vivian Karinne Moraes Rodrigues

- 1 INTRODUÇÃO 77
- 2 AS PRAÇAS E SUAS ÁREAS DE IMPLANTAÇÃO 78
- 2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PRAÇAS DO CENTRO DE BOA VISTA 81
- 2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PRAÇAS DAS ZONAS NORTE E SUL 82
- 2.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PRAÇAS DAS ZONAS LESTE E OESTE 82
- 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 84
- 4 REFERÊNCIAS 84

PROPOSTA METODOLÓGICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: REFLEXÕES NA COMUNIDADE INDÍGENA BOCA DA MATA NA TI SÃO MARCOS EM RORAIMA

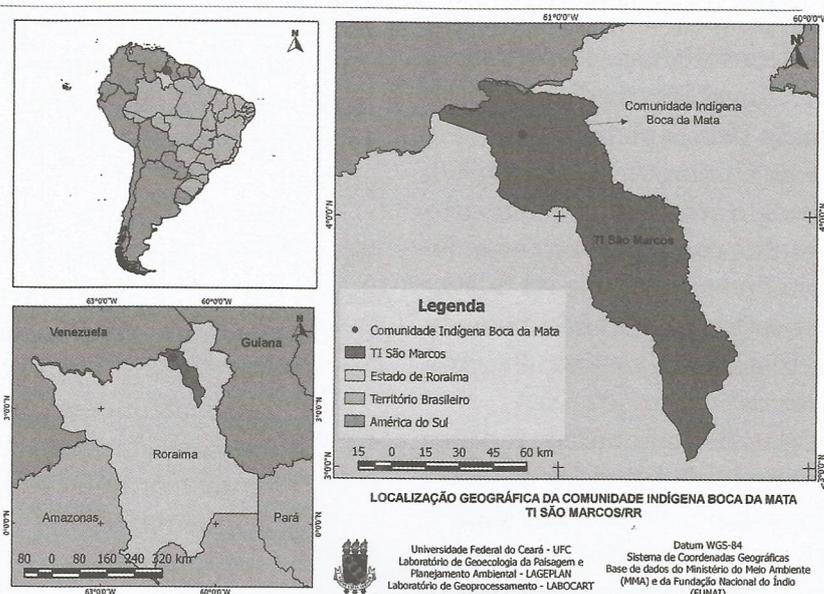
Lúcio Keury Almeida Galdino
Edson Vicente da Silva
Eder Mileno Silva de Paula

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi pensado no ano de 2011 quando professores da Universidade da Estadual de Roraima (UERR), na qual o autor faz parte, foram desenvolver um projeto de extensão (Projeto Novos Talentos da UERR: da Ciência à Cidadania, aprovado pela CAPES/DEB no EDITAL N° 033/2010; AUXP-PE: 1978/2010) na Escola Estadual Indígena Tuxawa¹ Antônio Horácio, situada na Comunidade Indígena Boca da Mata², localizada na Terra Indígena São Marcos (TISM), no Estado de Roraima.

A inserção do projeto na escola indígena foi relevante na fomentação da relação (de confiança e segurança) entre pesquisadores/professores e comunidade, que *a posteriori* findaram no mesmo ano. A partir desses primeiros contatos, iniciaram as primeiras visitas de campo (aplicação de questionários socioambiental e alimentar) e logo surgiram três questionamentos que irão sustentar essa proposta, são eles: Como essa comunidade indígena se organizou e se organiza? Como ela se relaciona com o meio ambiente? Como é preservada a sua cultura mediante às transformações do espaço vivido?

Fig. 1 - Mapa localizando a CIBM no Estado de Roraima



Fonte: Adaptado do MMA/FUNAI, 2014

¹ Significa o líder comunitário da maloca (aldeia). Liga-se ao significado de Cacique.

² Segundo Miller (2008) a comunidade recebe essa denominação por estar no sopé da Serra de Pacaraima com elevação de 480m. Nesta localidade ocorre uma transição da vegetação de savana para floresta submontana.

Nessa perspectiva, nasce a hipótese, que tem como lócus de estudo a CIBM (Figura 1) e assume como objeto de pesquisa uma proposta de plano de gestão socioambiental que poderá contribuir no processo de (re)vitalização da cultura dessa comunidade indígena. Pois, é no espaço vivido (homem-trabalho-natureza) que se realizam as experiências (SANTOS, 1988).

A territorialidade construída pela CIBM está inserida, conforme Cirino (2010) na TISM (Figura 1) que foi homologada conforme o Diário Oficial da União (DOU), no dia 30/10/91 com uma área de 654.110 hectares abrangendo os municípios de Pacaraima e Boa Vista no Estado de Roraima.

Segundo Manduca *et al.* (2009), a TISM está dividida em três regiões: Alto, Médio e Baixo São Marcos, que têm uma área total de 6.541,1 km², ocupando maior porção, ao Norte, o município de Pacaraima, e em menor porção, ao Sul, o município de Boa Vista. Além de fazer limites naturais a Oeste pelo rio Parimé e a Leste pelos rios Surumu e Miang; no sentido Norte-Sul, inicia-se a partir da junção dos rios Tacutu e Uraricoera, onde forma-se o rio Branco, estendendo-se até a fronteira Brasil-Venezuela pelas coordenadas (3° - 4° 30' N e 60° - 61° 30' O) (ANDRELLO, 2010).

Com relação às características fisiográficas da região, o tipo climático corresponde à classificação de Koppen "Am". Para Falcão *et al.* (2010), este se estabelece em um corredor florestal que, ao sofrer influência das savanas, das florestas úmidas e dos altos relevos do norte de Roraima, transforma-se num clima intermediário entre Aw e o Af, com estação seca bem definida.

A quantidade de chuvas varia entre 1.700 a 2.000 mm/ano, onde o máximo pluviométrico está entre maio-junho, congregando cerca de 40% do total precipitado em todo ano. O relevo da região caracteriza-se por ser elevado, com altitudes que ficam acima de 250 metros, chegando a atingir 1.100 metros.

Cabe destacar que, na comunidade indígena, o ambiente natural e a distribuição das moradias indígenas (malocas) e as suas atividades produtivas se interligam, formando uma unidade compacta, onde o núcleo ocupacional pouco interfere no contexto ambiental.

Além do aspecto natural, uma das fortes relações que as etnias têm é com a identidade, além da cultura e o lugar onde está inserida. A CIBM é o lócus do espaço vivido, das relações

mantidas para a construção do território como concepção de levantar os fatos históricos mediante à identificação das relações que os definem, remetendo a uma compreensão de que o passado não pode ser confundido com o presente, mesmo que esse passado permita fazer uma reflexão sobre esse presente (SANTOS, 2004).

Na TISM convivem diversas comunidades indígenas (totalizando 38), sendo que na CIBM existem cinco etnias presentes, duas com menor destaque populacional: Tucano e Sapará; e três etnias com maior presença: Macuxi (Makuusi), Wapichana (Apiina) e Taurepang (MANDUCA *et al.*, 2009).

A CIBM tem, segundo o IBGE (2010), 378 habitantes e caracteriza-se como exemplo do espaço vivido, das relações mantidas para a construção do território, bem como da cultura, dos costumes e hábitos, dos signos e significados que esses indivíduos têm com o lugar.

2 OBJETIVOS QUE NORTEIAM A PROPOSTA DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA CIBM

A visão norteadora em relação aos objetivos e ao caráter científico na construção de uma proposta de planejamento na CIBM, faz-se desenvolver um plano de gestão socioambiental na perspectiva de contribuir com a (re)vitalização dos valores culturais e a organização espacial da CIBM. Bem como, entender a historiografia (pretérito e presente) das etnias indígenas na comunidade indígena, analisando o espaço vivido e construído, e das relações mantidas com o meio ambiente.

Nesse sentido, a presença/consistência dos elementos específicos passa ser essencial na medida em que se desenvolve a objetividade da proposta de planejamento, sendo eles:

- Efetivar um estudo das etnias indígenas presentes na CIBM, entendendo a organização do espaço vivido e construído na CIBM;
- Identificar, quantificar e mapear a população indígena da CIBM;
- Construir mapas etnoecológicos e etnomapas de forma participativa com a comunidade indígena;
- Interpretar as manifestações culturais mantidas entre os diferentes grupos